



# DN

## DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Quarta-feira, 20 de Setembro de 2023 - Edição nº4917

De Segunda à Sexta - Editor interino: Laurindos Macuácuca - cell:820720400  
Propriedade: Media - Jornalistas Associados Limitada - GABINFO-Dispensa de Registo - DE-2003  
Redacção e Administração: Rua da Resistencia, Nº1642, Prédio CII/3M - Maputo - Moçambique  
Telefone: 21418823 ou 824915440/844719596  
E-mail: diariodenoticias@tv cabo.co.mz

Assinaturas mensais: 700,00 MT (ordinária),  
1.300,00 MT (institucional) e 1.750,00 MT (embaixadas e ONGs estrangeiras)



25 anos ao seu dispor - Tel: 21 492706/7  
Rua Dom Joao Castro, 321 - Maputo  
miramarkayakwanga@tdm.co.mz

### IMPACTO DOS RECENTES ATAQUES TERRORISTAS PARA O EMPRESARIADO

# Violência em Cabo Delgado continua a ser “grande preocupação”

(Maputo) O presidente da Confederação das Associações Económicas de Moçambique disse ontem que a violência armada em Cabo Delgado continua uma “grande preocupação”, dias após um novo ataque rebelde em Mocímboa da Praia levantar receios.

“A situação de Cabo Delgado continua a nossa grande preocupação”, disse Agostinho Vuma, acrescentando que decorre um novo estudo para avaliar o impacto actual dos ataques armados para o empresariado que opera naquela província do norte de Moçambique.

Vuma falava numa conferência

de imprensa, em Maputo, após um encontro com o embaixador da União Europeia (UE) em Moçambique, Antonino Maggiore, depois de mais um ataque, na última semana, em Mocímboa da Praia, reivindicado pela organização terrorista Estado Islâmico, através dos seus canais de

### REDUÇÃO NA DISTRIBUIÇÃO DE QUANTIDADE DE ALIMENTOS VERIFICA-SE DESDE 2022

# PMA reduz assistência a mais de 400 mil pessoas em Cabo Delgado devido a falta de fundos

(Maputo) O Programa Mundial de Alimentação (PMA) reduziu a assistência a pelo menos 418.630 pessoas vítimas da violência armada em Cabo Delgado, devido a falta de fundos, anunciou a agência da ONU.

O PMA tem estado a distribuir quantidade reduzida de alimentos desde Abril de 2022, passando a assistir a população com base no grau de vulnerabilidade em pelo menos quatro distritos de Cabo Delgado, refere-se num relatório do PMA.

“A insegurança alimentar aguda

tem aumentado nos últimos anos na região norte à medida que o conflito e os deslocamentos recorrentes, somados a choques climáticos e económicos, continuam a perturbar as actividades agrícolas e o poder de compra das comunidades”, refere a organização.



Publicidade

## AVISO

### Renovação de assinaturas para 2023

A direcção comercial da Media Jornalistas Associados, empresa proprietária do jornal *DIÁRIO DE NOTÍCIAS* (DN), informa que está aberta para novas subscrições e renovação de assinaturas para o ano 2023. Por favor contactar através do e-mail diariodenoticias@tv cabo.co.mz ou pelos telefones celulares 84 4719596 / 820720400.

Atenciosamente  
Sector Comercial

propaganda, uma incursão que deixou, pelo menos, 10 mortos numa aldeia do interior do distrito.

Segundo o presidente da CTA, um estudo realizado em 2021 apontou para um impacto negativo, no sector empresarial, de cerca de 90 milhões de dólares em resultado dos conflitos no norte de Moçambique, acrescentando que decorrem iniciativas, também junto da UE, para apoiar “os empresários e dinamizar o negócio” em Cabo Delgado.

“Infelizmente não é um assunto da CTA, como sector privado, depende muito também da actuação das forças” que combatem a insurgência, frisou Vuma, referindo que o novo estudo do impacto dos conflitos vai ser desenvolvido em função do regresso das comunidades e retoma da actividade

#### **PMA reduz assistência a mais de 400 mil pessoas em Cabo Delgado devido a falta de fundos**

Em coordenação com as autoridades locais, o PMA pretende, de forma gradual, alargar a assistência por critério de vulnerabilidade para mais cinco distritos da província.

Em Fevereiro, o PMA suspendeu a ajuda de emergência a mais de um milhão de pessoas afectadas pela violência armada no norte de Moçambique também devido à falta de fundos.

A organização referiu ainda que ofereceu cursos a 1.368 pessoas para estimular o auto-emprego, notando que pelo menos 690.400 pessoas enfrentam níveis de insegurança alimentar de crise conforme a

económica em algumas regiões.

A nova incursão em Mocimboa da Praia ocorre menos de um mês depois do anúncio, em 25 de Agosto, pelo chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas de Moçambique, Joaquim Rivas Mangrassa, da eliminação do líder do terrorismo no país, o moçambicano Bonomade Machude Omar, juntamente com outros elementos da liderança do grupo terrorista.

O líder extremista era descrito por vários especialistas como “uma simbiose entre brutalidade e justiceiro”, constando da lista de “terroristas globais” dos Estados Unidos e alvo de sanções da União Europeia.

A província de Cabo Delgado enfrenta há quase seis anos a insurgência armada com alguns ataques reclamados pelo grupo

avaliação da Classificação Integrada da Fase de Segurança Alimentar.

O PMA referiu ainda que está a trabalhar em coordenação com o instituto moçambicano de gestão de desastres para activação e implementação de planos de mitigação face ao risco de ocorrência de secas em várias regiões de Moçambique.

A província de Cabo Delgado enfrenta há quase seis anos a insurgência armada com alguns ataques reclamados pelo grupo extremista Estado Islâmico.

No terreno, em Cabo Delgado, combatem o terrorismo -- em ataques que se verificam desde Outubro de

extremista Estado Islâmico.

No terreno, em Cabo Delgado, combatem o terrorismo -- em ataques que se verificam desde Outubro de 2017 e que condicionam o avanço de projectos de produção de gás natural na região - as Forças Armadas de Defesa de Moçambique, desde Julho de 2021 com apoio do Ruanda e da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC).

O conflito no norte de Moçambique já fez um milhão de deslocados, de acordo com o Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), e cerca de 4.000 mortes, segundo o projecto de registo de conflitos ACLED, enquanto o Presidente Filipe Nyusi admitiu esta semana “mais de 2.000” vítimas mortais. **(Redacção)**

2017 e que condicionam o avanço de projectos de produção de gás natural na região - as Forças Armadas de Defesa de Moçambique, desde Julho de 2021 com apoio do Ruanda e da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC).

O conflito no norte de Moçambique já fez um milhão de deslocados, de acordo com o Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), e cerca de 4.000 mortes, segundo o projecto de registo de conflitos ACLED, enquanto o Presidente da República admitiu esta semana “mais de 2.000” vítimas mortais. **(Redacção)**



# CNE quer evitar violência contra as mulheres

(Maputo) A Comissão Nacional de Eleições (CNE) defende estratégias para evitar a violência contra as mulheres durante o processo eleitoral no país, considerando essencial a sua participação em processos democráticos.

“Para que as eleições sejam verdadeiramente livres e justas, as mulheres devem ter as mesmas oportunidades que os homens de participar em todos os aspectos do processo eleitoral”, disse Carlos Matsinhe, presidente da CNE, durante um seminário sobre “Violência contra as Mulheres nas Eleições” realizado ontem em Maputo.

Segundo o responsável, as mulheres em Moçambique têm sofrido violência eleitoral antes, durante e após o escrutínio, protagonizada, por vezes, por dirigentes dos partidos políticos, trabalhadores das mesas de voto ou dos familiares, situação que reduz a sua representação na esfera política.

“Ao contrário da violência con-

tra as mulheres em outros contextos, a violência contra as mulheres nas eleições raramente é denunciada, nem é dada grande visibilidade”, notou Carlos Matsinhe, manifestando preocupação com esta violência.

O presidente da CNE quer investir na capacitação das mulheres para a sua participação efectiva nos processos eleitorais, referindo que se está a trabalhar para a “eliminação de práticas sociais e culturais nocivas” que as limitam.

“A participação igualitária das mulheres é essencial para a realização de eleições democráticas”, frisou.

Dos mais de 100 cabeças-de-lista aprovados em Julho pelos dois maiores partidos moçambicanos que vão concorrer às eleições autárquicas de 11 Outubro próximo, apenas sete eram mulheres, segundo as listas da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), no poder, e a Resistência Nacional Moçambicana (Renamo),

principal força de oposição.


Moçambique está a iniciar um novo ciclo eleitoral, que além de eleições autárquicas prevê eleições gerais em 09 de Outubro de 2024, nomeadamente com a votação para o novo Presidente da República.

Mais de 11.500 candidatos, de 11 partidos políticos, três coligações de partidos e oito grupos de cidadãos foram admitidos pela CNE às autárquicas de Outubro, para as quais estão inscritos mais de 8,7 milhões de eleitores moçambicanos, abaixo da projecção inicial, de 9,8 milhões de votantes.

Os eleitores moçambicanos vão escolher 65 novos autarcas, incluindo em 12 novas autarquias, que se juntam às 53 já existentes.

Nas eleições autárquicas de 2018, a Frelimo venceu em 44 das 53 autarquias e a oposição em apenas nove - a Renamo em oito e o Movimento Democrático de Moçambique (MDM) em uma. **(Redacção)**



22 Rapid Street, Nelspruit (Entrada pela BP Riverside)  
Coordenadas GPS: 845767485; 822999735 / Email info@galeria.co.za  
Celular: +27 79 981 9637 +27 82 966 1652  
www.galeria.co.za  Galeria Furniture Store Nelspruit

**galeria antarte**

LUXURY DESIGNER FURNITURE FROM PORTUGAL

# BAD aprova 20 milhões de dólares para Moçambique

(Maputo) O Fundo Africano de Desenvolvimento, entidade do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), aprovou um financiamento de 20 milhões de dólares para melhorar o ambiente de negócios e impulsionar a agricultura inteligente em Moçambique, anunciou ontem a instituição.

“Este financiamento é a primeira de duas operações sucessivas de apoio ao orçamento geral para os anos fiscais de 2023 e 2024, cada uma no valor de cerca de 20 milhões de dólares”, indicou o Fundo, que gere os empréstimos concessionais do BAD, num comunicado.

O apoio ambiciona criar um “ambiente favorável ao sector privado” para a recuperação económica e o “crescimento verde”,

bem como reforçar a “eficiência, responsabilização e transparência das despesas públicas”.

“Permitirá a Moçambique racionalizar o quadro regulamentar e os processos de facilitação do investimento que promovem o desenvolvimento do sector privado e atraem o investimento na agricultura inteligente do ponto de vista climático”, acrescenta o Fundo no documento.

Por outro lado, com este apoio, o BAD quer estimular o desenvolvimento do agro-negócio e financiar os esforços de integração das iniciativas de género e de acção climática.

“O programa tem um forte enfoque no desenvolvimento do sector privado, com particular ênfase

no aumento da participação deste sector em áreas fundamentais, particularmente na agro-indústria, e um forte potencial de criação de emprego, incluindo para mulheres e jovens, e espera-se, portanto, que tenha um impacto positivo no desenvolvimento”, disse Leila Mokaddem, directora-geral do Gabinete de Desenvolvimento Regional da África Austral e de Execução de Negócios do banco, citada no comunicado.

Dados oficiais indicam que a carteira activa do Grupo Banco Africano de Desenvolvimento em Moçambique situa-se em 1,19 mil milhões de dólares, estando as áreas de energias, transportes e agriculturas entre as prioritárias.

(Redacção)

Venha conhecer a loja Antarte mais perto de si!



22 Rapid street.  
Nelspruit - África do Sul

Telf.: 0027 137 522 099  
0027 799 819 637

**GALERIA.CO.ZA**

 **antarte**  
MOBILIÁRIO